



DULCE RANGEL

Um amor de confusão

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Rosane Pamplona

- Leitor iniciante – (1º e 2º anos do Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Um amor de confusão

DULCE RANGEL



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Dulce Rangel é paulistana e mora em Avaré, no interior do estado de São Paulo. Fez o colegial no IADÊ (Instituto de Artes e Decoração). É publicitária, *designer*, mas sempre adorou estar entre os adolescentes e as crianças. Deu aulas de História da Arte, Comunicações, Teatro e Inglês. Escreveu, dirigiu e apresentou inúmeras peças de teatro e acha que o teatro é uma maravilhosa manifestação artística, pois permite que tanto o jovem como a criança aprendam a se questionar, a se descobrir, a desenvolver sua autoestima e a conviver melhor com seu grupo. Entre suas peças, destaca-se *A História da Música Popular Brasileira*, que recebeu o primeiro prêmio na Mostra de Arte Regionalizada, promovida pela Secretaria do Interior do Estado de São Paulo. Participou também com seus trabalhos em programas da TV Cultura. Um fato fundamental em sua vida foi ter conhecido a escritora Clarice Lispector. Sobre ela, diz Dulce Rangel: “De seus livros aprendi a riqueza da palavra verdadeira, do se revelar, do rasgar a alma. Da pessoa de Clarice, aprendi que a gente não deve ter medo de

nada e que os nossos ídolos são pessoas como nós, de carne e osso, que mesmo sendo famosos também têm suas dúvidas, carências e — por que não? — solidão”. Atualmente trabalha com a ONG *Viva e Deixe Viver*, que tem como proposta brincar e dar alegria a crianças internadas em hospitais, através da leitura de livros e do contato com contadores de histórias.



RESENHA

Dona galinha bota um ovo e, passeando, encontra mais dois ovos. Os três ovos, diferentes, vão para o mesmo ninho. E, cada vez que sai a passeio, Dona galinha encontra outros ovos, que aos primeiros vão se juntar. No dia em que os ovos se abrem, é uma surpresa: nasce ganso, pato, tartaruga, jacaré... Que confusão!

Muito adequado para o leitor iniciante, pelas palavras e estruturas frasais que se repetem quase como num jogo de encadear, o livro traz uma historieta simples, mas que encerra uma surpresa e gera possibilidades de investigação sobre diversos temas, desde a questão matemática até pesquisas sobre animais e reflexões sobre o meio ambiente.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto de repetição.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Artes.

Palavras-chave: diversidade, convivência, acolhimento.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental).



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Investigue o que os alunos sabem sobre animais ovíparos, isto é, que põem ovos. Você pode iniciar o levantamento antecipando que a história que vão ler é sobre ovos. Então, quem podem ser as personagens? Que animais botam ovos? Façam uma lista e deixem-na afixada em lugar visível.

2. Convide as crianças a examinar a capa do livro. Leia para eles o texto da quarta capa. Verifique se antecipam que a confusão pode estar relacionada ao fato de a galinha misturar outros ovos aos seus.

3. Proponha às crianças que folheiem o livro, prestando atenção às ilustrações que correspondem aos ovos que Dona Galinha

recolhe. Será que antecipam que, por serem diferentes, podem pertencer a animais de outras espécies?

Durante a leitura

1. Antes de ler o texto em voz alta para as crianças, informe-as de que algumas palavras do texto estão grafadas em vermelho. Será que conseguem descobrir o que elas têm em comum?

2. Informe aos alunos que o livro é uma narrativa escrita em versos. Peça para observarem as rimas: botou, encontrou, ficou, colocou etc.

Depois da leitura

1. Retome a leitura, investigando se todos entenderam a história. Uma sugestão é pedir que justifiquem o título do livro. Qual foi a confusão? Avançando um pouco sobre a questão da interpretação, pergunte: por que “um amor” de confusão? (Muitas respostas podem nascer dessa pergunta: porque a galinha era amorosa, porque a história é uma gracinha, a confusão foi engraçadinha etc.)

2. Aprofunde a questão: Se essa galinha fosse gente, o que poderiam ser os ovinhos abandonados? E o que aconteceria com aqueles ovos, se a galinha não os “aninhasse”? Se achar oportuno, inicie uma reflexão sobre a questão da solidariedade.

3. Muitas passagens da história podem ser expressas em uma sentença aritmética. Por exemplo, “um ovo mais dois ovos, com três ovos ela ficou” (páginas 10 e 11). A sentença poderia ser assim: $1 + 2 = 3$. Peça que releiam a história anotando essas somas em seu caderno.

4. Observem a linguagem do texto: muitas frases são invertidas, isto é, os complementos e expressões adverbiais aparecem antes do verbo e mesmo antes do sujeito, como nos exemplos:

- *Dona galinha os três ovos em seu ninho colocou* (Ordem direta: Dona galinha colocou os três ovos em seu ninho).

- *E, com paciência e carinho, os dez ovos diferentes dona galinha chocou* (Ordem direta: E dona galinha chocou os dez ovos diferentes com paciência e carinho).

Aproveite a oportunidade para mostrar que as palavras podem se apresentar em sequências diferentes, sem que se altere o sentido da frase.

5. Convide as crianças a apreciar as ilustrações que Andréia Vieira criou para o livro. Em algumas delas, é possível identificar outros animais que se encontravam nos lugares que dona Galinha visitou em seus passeios.

a) Divida a turma em duplas e peça que examinem essas ilustrações organizando uma lista dos animais representados nesses desenhos (um sapo, na página 11; duas ovelhas, na página 17; três

peixinhos, na página 23; dois porcos, na página 25; três libélulas, nas páginas 28 e 29).

b) Finalizado o trabalho, pergunte às crianças quais desses animais também botam ovos.

c) Em seguida, proponha que observem a ilustração das páginas 36 e 37 em que há balões que representam o que alguns filhotes querem comer. Nessa ilustração, é possível constatar também que outros filhotes já se alimentam com o que encontram no terreiro. Abra uma roda de conversa para compartilhar essas informações.

6. Confronte agora a lista de animais que põem ovos, feita antes da leitura, e os animais que aparecem na história. Que outros animais poderiam aparecer (lagartixa, avestruz, cobra, dinossauro etc.)? Como é cada ovo? Quem já viu um ovo diferente? Se possível, peça que tragam ovos (ou só a casca de alguns, pode ser mais seguro...) diferentes: de codorna, de pato. Esses são fáceis de conseguir. Quanto aos outros, apele para fotos, revistas e jornais.

7. *Mas que surpresa não foi, no dia em que os ovos se abriram.* Observe que, no mundo do faz de conta, os ovos podem ser abertos todos no mesmo dia. Na natureza, porém, cada ovo tem seu prazo de incubação. Proponha uma pesquisa sobre o assunto. Você pode incrementar a atividade trazendo para a classe documentários em vídeo. O Projeto Tamar, que cuida da preservação das tartarugas, por exemplo, pode fornecer informações e material de divulgação de seu trabalho. Aproveite e estenda a atividade para uma pesquisa a respeito do meio ambiente, estudando animais ovíparos ameaçados de extinção: as tartarugas, os ornitorrincos, muitas espécies de répteis.

8. Ainda falando em ovos: muitos artistas fazem trabalhos em cascas de ovos, pintando-os ou mesmo esculpindo-os. Essa é uma tradição de alguns povos, como os eslavos. Outros artistas têm os ovos como inspiração, esculpindo-os em pedra ou madeira. Será que os alunos conhecem essa arte? Se não conseguir nenhum exemplar, sugira que os alunos observem esse tipo de trabalho em feiras de artesanato ou lojas. Se for possível, promova uma atividade de pintura em ovos.

9. A história da galinha e seus dez ovos faz lembrar uma conhecida canção popular: *A galinha do vizinho bota ovo amarelinho...* Que outras canções ou histórias de galinha eles conhecem? Há a música dos bichinhos (*A minha vó tinha um pintinho...*), a história do patinho feio (que vale a pena confrontar com a que acabaram de ler, pois o comportamento das duas aves não é bem o mesmo...), a da galinha ruiva, a da galinha dos ovos de ouro, provérbios (*De grão em grão, a galinha enche o papo/Em terreiro de galinha, minhoca não tem razão*), expressões populares (*em casa, quem canta é a galinha/cantar de galopisar em ovos/fazer uma omelete sem quebrar os ovos/no frigidar dos ovos*). Faça um levantamento e proponha a Semana do ovo e da galinha, com textos, canções e brincadeiras.



LEIA MAIS...

SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O sanduíche da Maricota*, de Avelino Guedes. São Paulo: Editora Moderna.
- *A galinha ruiva*, recontado por Elza Fiúza. São Paulo: Editora Moderna.
- *A galinha que sabia nadar*, de Paul Adshead. São Paulo: Editora Brinquê-Book.
- *A galinha que criava um ratinho*, de Ana Maria Machado. São Paulo: Editora Ática.
- *O patinho feio*, recontado por Ruth Rocha. São Paulo: Editora Salamandra.
- *O ovo*, de Milton Célio de Oliveira Filho. São Paulo: Editora Globo.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!